

## Caro subscritor

Para responder às crescentes necessidades em matéria noticiosa e informativa dos nossos eleitores, redesenhámos o nosso **website**, que está agora activo e mais atractivo. Leia tudo sobre o país e o mundo no <http://www.savana.co.mz>

# mediaFAX

Maputo, Segunda-feira, 28.10.24 \*Nº8196



Anuncie a sua marca, produto e serviços, na SAVANA FM. Proporcionamos para si pacotes promocionais, contacte-nos através de: 84 1440048, 82 8944278 ou ainda através do e-mail: [radiosavana100.2@mediacoop.co.mz](mailto:radiosavana100.2@mediacoop.co.mz)  
SAVANA 100.2 FM

De segunda a sexta, um diário no seu fax ou e-mail \* Propriedade e edição: *mediacoop SA*

\* Editor: Fernando Mbanze \* Sede: Av. Amilcar Cabral, nº.1049 - C.P. 73 \* Maputo-Moçambique

Telfs: 21301737/327631 ou 823171100, 843171100 \*Fax:21302402 \* E-mail: [mediafax@mediacoop.co.mz](mailto:mediafax@mediacoop.co.mz) \*INTERNET: [www.savana.co.mz](http://www.savana.co.mz)

Delegação na Beira: Prédio Aruãgua, nº. 32 - Apartamento A - 1º. Andar \*Telef. & Fax 23327957 \* C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD\* Institucional: 35 USD\* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

## Venâncio Mondlane não desarma

# Medidas da terceira etapa conhecidas hoje

(Maputo) O candidato presidencial do Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), Venâncio Mondlane, prometeu anunciar, nesta segunda-feira, as medidas inseridas na terceira etapa dos protestos contra os resultados eleitorais anunciados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) e contra o assassinato do advogado Elvino Dias e o cineasta e político, Paulo Guambe.

Não sendo ainda conhecidas as medidas a serem adoptadas, uma coisa é, de acordo com Venâncio Mondlane, certa. Que as medidas serão bastante duras e mais arrojadas, se comparadas com as manifestações do dia 21 [primeira etapa] e dos dias 24 e 25 [segunda etapa]. Serão, de acordo com o candidato presidencial, quatro milhões de moçambicanos nas ruas em todo o território nacional.

Diante desta realidade, Venâncio Mondlane pediu que se usasse sábado, domingo e a própria segunda-feira para o que considerou “puxar ar”, na medida em que a luta continua.

“Como disse, a Frelimo deve ficar de joelhos perante o povo. A Frelimo nunca aprendeu a ser humilde. Para a Frelimo, o povo tem de fazer as suas vontades doa a

quem doer. Isso basta. Vamos fazer fim ao comportamento arrogante e inflexível da Frelimo contra o povo” – disse, sábado, acusando as Forças de Defesa e Segurança (FDS) de continuarem a infiltrar elementos nas marchas, tudo para manchar a organização e o civismo dos jovens que continuam a organizar os protestos. (Redacção)

## editorial

# Quando o Estado é cúmplice e fomentador de horrores e da ira

(Maputo) Desde a manhã de 21 de Outubro corrente, dia da primeira manifestação de rua convocadas pelo candidato presidencial, Venâncio Mondlane, os níveis de violação dos mais básicos direitos dos cidadãos aumentam, em acções protagonizadas pelas Forças de Defesa e Segurança

(FDS), particularmente da Polícia da República de Moçambique (PRM), por elementos dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) e ainda do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

Os cenários, devidamente comprovados através de vídeos e

INBR3

Base de dados dos Estatutos de empresas, publicados no Boletim da República, II Série, a partir de 25 de Junho de 1975

Pandora Box, Lda  
helpdesk@pandorabox.co.mz

+258 848997399 - +258 823146330

INBR1

Base de dados dos Diplomas Legais publicados no Boletim da República, I Série, a partir de 25 de Junho de 1975

4G

# ILIMITADO 600+ GIGAS

Activa já \*123\*3#

CHAMADAS ilimitadas para todas as redes  
SMS ilimitadas  
21GB

válido por 30 dias

Tmcel

termos e condições aplicáveis

Publicidade

# CONVOCADOS



**A PROTEGER  
O AMBIENTE**  
Transforma em saldo  
os equipamentos TVCABO  
que não utilizas.

**tvcabo**  
AMBIENTE

Sempre ligados.  
21 480 550 | 82 4800  
84 4800 | 550 na rede TVCABO  
apolo@tvcabo.co.mz  
www.tvcabo.mz

Publicidade

fotos captadas em diferentes pontos do território nacional, demonstram o terror e os horrores que estão a ser cometidos, de forma reiterada e imparável, por elementos das Forças de Defesa e Segurança, contra cidadãos indefesos que procuram somente exercer um direito constitucional de demonstrar a sua revolta e desacordo com a forma como o poder do dia está a governar o país.

As últimas imagens chocantes, inaceitáveis e de uma prática policial que não há por onde se compreender, foram feitas em Insaca, vila distrital de Mecanhelas, província do Niassa. Os vídeos são simplesmente horríveis e parecem provar uma realidade de um governo que parece ter perdido o norte e a essência de governar, ficando, somente o uso da violência, com recurso às Forças de Defesa e Segurança.

Não existe perigo, não existe legítima defesa, não existe acção de dispersão de tumultos, não existe bala perdida, não existe nada que possa justificar um efectivo policial que, munido de armas de guerra, dispara de forma indiscriminada e directa para um aglomerado populacional de perto de duas centenas de pessoas. Aliás, havendo justificação, esta é única. De um lado estavam moçambicanos de primeira, devidamente uniformizados à marca do partido Frelimo, e

do outro, um grupo de gente selvagem e marginais que poderiam pôr em causa os primeiros. Algumas imagens daquele cenário de horror só recordam atitudes da escravidão e da luta dos povos africanos ante a dominação colonial.

Foi horrível ver membros da Frelimo filmando, cantando, dançando e aplaudindo o facto de a Polícia ter aberto fogo sobre as duas centenas de membros do PODEMOS que tentava disputar espaço e protagonismo na vila de Insaca.


E para completar o espectáculo de uma realidade característica de ditadura política e governativa aparecem agentes da Polícia e do SISE simplesmente a fazerem ameaças veladas contra jornalistas e a confiscarem material de trabalho destes, que estiveram no local, viram e registaram, como manda o compromisso profissional, os tristes episódios. Naquela situação e perante ameaças directas de quem tem armas de fogo em punho, os jornalistas tiveram mesmo de entregar os seus telemóveis, dispositivos que

tinham acabado de captar as cenas de uma Polícia a disparar rajadas directo para o grupo de manifestantes.

Naquele instante, pelo sete membros do PODEMOS foram vistos a jorrar sangue, não se sabendo quantos terão resistido e qual o seu actual estado de saúde.

Diante de todas as cenas e episódios que o país tem estado a assistir desde o dia 21 é estranho que, até hoje, a Procuradoria-Geral da República (PGR) esteja caladinha, serena e impávida, talvez cumprindo os apelos que têm estado a ser ouvidos do governo, segundo os quais, todos devem aguardar serenamente até o anúncio final de resultados. É realmente estranho que em pleno século 21, quem de direito se mantenha calado perante atrocidades gravadas em directo e tente passar uma imagem de que está tudo bem no país. É realmente estranho, mas quanto mais o silêncio torna-se cúmplice, a ira, a raiva e a revolta tiram qualquer discernimento nas acções de quem luta para ver os seus direitos fundamentais respeitados, incluindo o direito à vida.(x)

Principais Câmbios MZN em 28 de Outubro de 2024		
Moeda	Compra	Venda
ZAR/MT	3,59	3,66
USD/MT	63,25	64,51
GBP/MT	82,19	83,83
EUR/MT	68,55	69,92

**Fonte:**   
**Nota:** Cotações válidas apenas para montantes inferiores ao contravalor de 5.000 USD (cinco mil dólares americanos)

## Actividade do Mercado - BVM

Estatísticas do final do dia 25 de Outubro de 2024

Ofertas de Venda	Preço (MT)		
Obrigações		CMH -	3.500,00
Obrigações do Tesouro 2022 - 10ª Série	108,50	HCB -	2,00
Fundos Públicos		TROPIGALIA, S.A	95,00
Acções	Preço (MT)	-----	-----
CMH -	3.900,00	-----	-----
EMOSE -	17,00	<b>Papel Comercial</b>	
TROPIGALIA, S.A	100,00	<b>Mercado de acções</b>	
-----	-----	Acções	Último Preço
Acções		CDM -	35,00
Papel Comercial		CMH -	4.000,00
Ofertas de Compra		EMOSE -	15,00
Valores Mobiliários	Preço (MT)	ZERO INVESTIMENTOS, S.A	20,00
Obrigações		TOUCH-Touch Publicidade, S.A	150,00
-----	-----	ARCO-Arco Investimentos, S.A	100,00
Fundos Públicos		HCB -	2,50
Acções		ARCO SEGUROS -	1.125,00
CDM -	40,00	REVIMO -	-----
EMOSE -	15,00	2BUSINESS - 2BUSINESS, S.A	1,00
		PAYTECH, S.A	2,00
		TROPIGALIA - TROPIGALIA, S.A	95,00

## Conflito pós-eleitoral

# Venâncio condiciona diálogo e pede união da oposição

(Maputo) O candidato presidencial do Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), Venâncio Mondlane, sinalizou a aceitação de diálogo sugerido pela Sociedade Civil e, igualmente, colocada como possibilidade pelo partido governamental, a Frelimo, mas colocou, pelo menos, quatro pré-condições objectivas.

No lote de condições, Venâncio Mondlane começou por dizer que os votos não se negociam, mas sim contam-se. Ou seja, somam-se e depois diz-se quem é que venceu. E este processo deve ser feito com base em editais verdadeiros. Assim, a primeira condição é a apresentação de editais originais e reais saídos das mesas de votação, condição para que se devolva o que considera “verdade eleitoral”.

O segundo ponto, de acordo com Venâncio Mondlane, é negociar para corrigir os erros históricos, a partir da despartidarização do Estado, pois, enquanto o Estado continuar partidarizado não tem como se garantir condições iguais para todos os moçambicanos.

Apontou ainda a necessidade de se sentar à mesa para a implementação de reais medidas de descentralização do Estado, particularmente a descentralização fiscal para garantir que os recursos locais beneficiem primeira e prioritariamente as comunidades locais e só depois o país como um todo e indivisível. A juventude deve ser tida e achada nesta abordagem.

A questão da libertação de todos os detidos no âmbito das manifestações, assim como a indemnização de todos os feridos e familiares das vítimas mortais deve estar na mesa como pontos prévios para um diálogo franco e



conciliador entre a nação moçambicano.

Aliás, na lógica de conciliação e partilha, Venâncio Mondlane diz que se deve pensar numa governação de Unidade Nacional em que todos os moçambicanos com competência, mérito e disponibilidade posam ajudar a governar e desenvolver o país.

### **União da oposição**

Venâncio Mondlane aplaudiu a postura apresentada pelo presidente da Renamo, Ossufo Momade, do Movimento Democrático de Moçambique, Lutero Simango, e do

PODEMOS, Albino Forquilha, em não reconhecer os resultados divulgados pelos órgãos eleitorais.

De forma particular, mandou um sinal de acordo ao facto de Ossufo Momade ter apontado a direcção de a Renamo apelar os seus membros, simpatizantes e toda a população a sair à rua para se manifestar, caso as instituições de direito não corrijam os números da fraude eleitoral.

Igualmente mencionou a postura demonstrada pelo presidente da Nova Democracia, Salomão Muchanga, e da Revolução Democrática, Vitano Singano. Disse que era chegada a hora de a oposição avançar para uma frente comum contra o roubo protagonizado pela Frelimo.

“Então, toda a nossa oposição, com os pronunciamentos que fizeram, vamo-nos juntar numa única linha. Vamos fazer uma comunicação conjunta. Um comunicado de imprensa conjunto. Vamos fazer isso conjuntamente. Estou totalmente disponível para fazermos essa luta juntos, uma luta conjunta. Essa caminhada conjunta para salvaguardarmos a verdade eleitoral, para defendermos direitos humanos e a verdade eleitoral” – apelou Venâncio Mondlane. (Redacção)

## Dizem que a CNE não dissipou a preocupação sobre transparência

# Observadores da UE continuam pedra no sapato

(Maputo) A Missão de Observação Eleitoral da União Europeia (MOE UE) em Moçambique reagiu à divulgação da centralização nacional dos números da votação de 9 de Outubro corrente, mas insiste na lógica de que aquela acção não

conseguiu, nem tão pouco, dissipar as preocupações da MOE UE relativamente à transparência do processo de contagem e apuramento.

Assim, sendo a missão diz que uma das acções e desafios para garantir a transparência e credibilidade

## REDACTOR

O JORNAL PREPARADO PARA O LEITOR MAIS EXIGENTE.

RESERVE A SUA SUBSCRIÇÃO ATRAVÉS DO

✉ [correiodamanha@tv cabo.co.mz](mailto:correiodamanha@tv cabo.co.mz)

✉ [c/c de redactormz@redacção.com](mailto:c/c de redactormz@redacção.com)



de do actual processo passam pela exibição e publicação das actas e editais do apuramento preliminar de todas as assembleias de voto.

“A MOE UE reitera o seu apelo às autoridades eleitorais para que assegurem a máxima transparência, incluindo a publicação dos resultados desagregados por mesa de voto, e ao Conselho Constitucional para que responda adequadamente aos recursos contenciosos apresen-

tados pelos diferentes partidos” – aponta a UE, mostrando preocupação e condenando “a dispersão violenta dos manifestantes e a violência política dos últimos dias”, devendo as autoridades moçambicanas garantir “o respeito pelas liberdades fundamentais e pelo direito de reunião pacífica”. Também apela a todas as partes para que se abstenham de actos de violência. **(Redacção)**

### **De acordo com a Sociedade Civil**

## **A maior fraude de todos os tempos**

**(Maputo)** Esta eleição foi a mais fraudulenta desde 1999 porque, passo a passo, a Frelimo tem vindo a assumir o controlo de todo o processo eleitoral. Por lei, as comissões eleitorais e o STAE são dominados pela Frelimo por este ser o maior partido no parlamento. E a Frelimo usa esse poder para garantir a sua continuidade.

Os partidos da oposição podem nomear pessoas para os STAE e para as comissões eleitorais, mas estas são marginalizadas e não são treinadas para serem os olhos da oposição. O poder sobre os STAEs levou ao recenseamento de um milhão de eleitores fantasmas - mais eleitores registados do que adultos em idade de votar - em vários distritos.

O controlo da Frelimo foi alargado no ano passado e este ano, através do controlo das assembleias de voto. Quatro membros do pessoal das assembleias de voto (MMVs) e os seus formadores

deveriam ser seleccionados por concurso público mas, em vez disso, são agora seleccionados pela

Frelimo. A maior parte deles são professores das escolas públicas, onde a Frelimo tem um poder particularmente forte. Depois de terem sido formados e seleccionados, no fim de semana anterior às eleições receberam formação especial da Frelimo sobre como fazer batota - e fazem-no abertamente. Os observadores viram os chefes das mesas de voto com uma pilha de boletins de voto à sua frente e deram extras a pessoas seleccionadas para votarem mais de uma vez.

Durante o apuramento, houve várias fraudes. Uma das mais importantes é a de colocar uma marca de tinta extra num boletim de voto da oposição para o tornar inválido - nulo - ou simplesmente colocar um boletim de voto da oposição na pilha de nulos. A lei exige que a CNE verifique todos os boletins de

voto inválidos e devolva os votos reais à oposição. Mas este ano a CNE não requalificou, o que é ilegal, os nulos, o que provavelmente custou milhares de votos à oposição. Ao redigir os resultados nas assembleias de voto, os números são trocados - por exemplo, se a Frelimo não está a ganhar, então o número de votos da Frelimo e do Podemos foram simplesmente trocados. Um truque usado nas eleições autárquicas do ano passado e nas gerais deste ano, tem sido o facto de o chefe da mesa de voto só completar a folha de resultados depois da meia-noite, por vezes só ao nascer do sol. Nessa altura, os observadores e os delegados dos partidos já adormeceram, pelo que o presidente da mesa de voto pode escrever um edital totalmente fictício. Nas eleições deste ano, a lei foi violada por presidentes da mesa de voto que se recusaram a afixar o boletim de resultados, ou que voltaram mais tarde com um novo edital com mais votos para a Frelimo. Estes novos editais substituem o antigo na porta e são entregues à comissão distrital de eleições para a contagem.

Estavam a ser feitos pagamentos a pessoas que concordavam em fazer batota. Diante desta realidade, o comunicado conjunto de três organizações, nomeadamente o Centro para Democracia e Direitos Humanos, o Entro de Integridade Pública e o Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, considera que os resultados anunciados pela CNE não reflectem a vontade dos eleitores nas urnas.

Por outro lado, exigem a “recontagem dos votos em todas as assembleias de voto do país, a ser feita publicamente, na presença de observadores e dos meios de comunicação social; a publicação dos editais originais de todas as mesas”, acções que mesmo não corrigindo o “enchimento e outras fraudes” vai mostrar a extensão da fraude e vai reduzir o poder esmagador da Frelimo. **(Redacção)**